

ESCUDO SOCIAL

ORGÃO RELIGIOSO, PATRIOTICO E LITTERARIO

Proprietario-Censor *V. gario José Lourenço Barbosa dos Santos*

ANNO 1

—Publica-se uma vez por semana—

NUM. 29

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

No municipio, por anno, 4\$000; fo-
ra do municipio, por anno, 6\$000.

—e—

Não aceitamos correspondencia
alguma—ainda mesmo de interesse
geral sem assignatura.

As que contiverem allusões ou
injurias não serão publicadas.

ESCUDO SOCIAL

Terras em commum

Quem não estiver gozando a-
inda dos doces enlevos da luno-
cencia eja possa, ainda que de
leve, distinguir o bem do mal,
não terá, por certo, deixado de
extranhar que o poder publico
tenha deixado atirado ao limbo
o tão magno e palpitante assum-
pto que hoje epigrapha estas li-
nhas.

Espantalho dos fracos e honra-
dos cidadãos, as terras em com-
mum, manifesta negação do direi-
to de propriedade, são fonte de
receita dos potentes que ainda
leem pela carilha de Caim ou
do leão na partilha da presa.

Acobertados com a demais en-
xovalhada bandeira da Posse que
se elastica ou retrae conforme a
força do braço que por ella pu-
cha, animam-se dia a dia a no-
vas conquistas, na plenissima cer-
teza de que o decreto 720 de 5
de setembro de 1890, com seu
relativo cortejo de custas (unico
salvaterio cabivel) jamais passa-
rá pela mente de suas victimas.

Assim, entre a força do direi-
to e o direito da força, vão sur-
gindo os prejuizos sociais e a au-
toridade publica não pode pôr

paradeiro desde que está em vi-
gor o decreto citado, o que impor-
ta dizer ao doente: Tem dores,
mate-se.

Não julguem os leitores que
nos perdemos nas longas dobras
do exagêro. Não. Dizer ao pe-
queno possessor que litigue, usan-
do do tal decreto, tanto impor-
ta, sem accressimo de uma linha.

O padrão é o mesmo por to-
da parte.

Os inventarios, se não são os
unicos productores das terras em
commum, são um dos maiores,
desde que não é dado ao juiz di-
vidir materialmente para cada
herdeiro o seu quinhão. E uma
vez distribuida entre diversos,
torna-se a fazenda, que até en-
tão era livre de taes cobiças, al-
vo certo das ambições.

Quem não sabe d'isto? Quem
ainda não viu individuos q. possu-
em quantias semmas em terras,
deslocados, sem terem onde façam
uma casa, e outros com peque-
nas quantias bem estabelecidos?
E não está em vigor o decreto ha
pouco dicto?

É que elle pelo seu mechanis-
mo que não pode ser complicado,
por ser complicadissimo e bastan-
te caro, tornou-se um « presente
de grego ».

Não lembramos meio algum de
remediar o mal porque nos falta
competencia, mas, se houvesse
talvez uma multa para aquelles
que se aposseam de maior qui-
nhão do que aquelle a que o seu
da direito, e esta fosse distribu-
ida pelos fracos, prejudicados,
quando um dia houvesse a de-
marcação e o engano fosse veri-
ficado, talvez as cousas melho-
rassem um pouquinho.

Seja como for, urge que o po-
der publico melhore a sorte dos
possuidores fracos de terras em

commum, simplificando já o me-
chanismo processual divisorio, já
barateando-o de accordo com o
conteúdo de suas bolsas.

—\$o\$—

Um vicio pernicioso

Dos grandes males que actual-
mente reinam no mundo, um e-
xiste; que innumeradas victimas tem
conseguido sob o seu juizo furio-
so: é o juizo temerario.

Jesus-Christo nos disse: *Não
queirais julgar para que não se-
jais julgados*; mas nós quantas ve-
zes tropeçamos perto d'este abys-
mo! Quantas e quantas vezes
nós nos intromettemos com aquillo
que não é de nossa conta, dando
como certas, reaes, exactas, afir-
mando serem verdadeiras, cousas
duvidosas e as mais das vezes,
inexactas!

Quantas vezes julgamos as ac-
ções dos homens pelo lado peor,
sem o menor escrupulo!

Muitas vezes, uma pessoa, que,
nem ao menos sonho commetter
uma acção má, vê-se de repen-
te, calumniada, envergonhada aos
olhos do publico? ?..

E porque?

Uma pessoa, uma só, é cau-
sa desse mal. Um juizo mau que
o sr. X... fez do sr. Z... dizendo:
« o sr. Z... commetteru com toda
a certeza, tal falta; ora eu sou ca-
paz de jurar, elle teve occasião
e aproveitou. Uma segunda pes-
soa ouve a supposição e já acre-
dita; vae a uma outra por acaso
conta como real e ainda accres-
centa:

« Foi verdade, o sr. Z... viu, e
tanto viu que me contou; e demais
o sr. Z... é capaz de fazer cousas
piores! »

E o pobre do sr. X... fica des-
moralisado, por um simples juizo
falso.

Mas Deus tudo vê e no seu juízo saber-se-a a verdade

Si morre o commendador F... homem de posição, começam os elogios, os discursos junto ao túmulo, por parte de uns; de outro lado, já fallam que era um perverso repleto de vícios. Uns dizem: coitado do Commendador, tão virtuoso, com certeza está no Reino da Gloria; outros vingativos já dizem: aquelle homem, está pagando no Inferno; o mal que me causou.

Existem pessoas que já adquiriram até o vicio de fazer juízo temerario de todos, de tudo, de conhecidos, de desconhecidos, de vivos, de mortos etc.

Entretanto Deus, já proferiu sua sentença, que será publicada em face do Universo, no dia do Juízo Final.

No Evangelho de S. Lucas, cap. VI vers. 38, lemos: « Com a medida com que medirdes, se vos medirá também e nos versiculos 41 e 42 ainda encontramos:

— « E porque vês a aresta que está no olho de teu irmão e não o has para a trave que está no teu proprio olho? Ou como podes dizer ao teu irmão, deixa tirar a aresta que está no teu olho não vendo tu mesmo a trave que está no teu!

Hypocrita tira primeiro a trave do teu olho e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão.

Ah! caro leitor, quantas e quantas vezes nós, tendo defeitos tão grandes reparamos, escarnecemos e até publicamos em altas vozes uma leve falta do nosso proximo!

Quantas vezes até a pessoa de quem fallamos, nada commetteu e nós com os nossos juízos, já procuramos manchar sua honra?

Muitas vezes tem assim succedido e todos os dias estamos vendo infelizmente casos desse genero!

É tão perigoso o juízo temerario que ate arrasta innocentes aos tribunales e dahi a cadeia; calumniados, ao suicidio, ao assassinato e todo o seu triste cortejo!

Mas Deus disse: Com a medida com que medirdes, se vos medirá também a vós; os caluniadores serão arrastados a outro tribunal e entregues a outro castigo mais tremendo.

(Do Estandarte)

Noticias

— Acha-se em ferias, desde o dia 22 e continuará até o dia 5 de julho, o nosso foro.

— Foi bem festejado entre nós o S. João e até agora, que nos consta, não houve um só desastre dos muitos que a imprudencia a mancheia sabe semear n'esse dia.

— No dia 21, ás 10 horas da manhã, o rmo. vigario, celebrou uma missa a S. Luiz de Gonzaga, protector da mocidade estudiosa, sendo entoado durante o Santo sacrificio harmoniosos hymnos sagrados.

Além dos alumnos das escolas diurna e nocturna do sexo masculino, compareceu a exma. sra. d. Helena, intelligente professora primaria, conduzindo as suas discipulas.

Todas as creanças traziam ao peito esquerdo, o lyrio branco, que entra nas armas do nobre e santo jesuita.

— Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo, e patricio P. João Ribeiro de S. Anna, pro-parocho da Freguezia do RIACHO DA CASA NOVA.

— E-teve passando as ferias em casa do seu digno cunhado, o dr. Cyrillo, a exma. sra. D. Ma. Eliza Portella, zelosa professora primaria do arraial da est.ção do Jacutype, municipio de S. Francisco.

— Foi chamado com urgencia o vigario do SAPE afim de administrar os ultimos sacramentos ao Rmo. vigario do OITEIRO REDONDO, conego Joaquim de S. Anna Barroso.

— Continúa a pauta da Cooperativa com as seguintes alterações: vinho collares 900 reis á garrafa; batatas á 440 o kilo e carne secca á 900 reis o kilo.

— «0» —

Di pálo in frásca

II

Não obstante conhecer o aphorismo « verba volant escripta manent », não pensava que a maior injuria oral desfazia-se ante de chegar as ostras do injuriado- enquanto o grão mais innocente graphico convertia-se em poção amarga, capaz de arrancar até as tripas, d'aquelles a quem é dirigido.

Trez factos, cada qual mais innocentes fizeram-me conhecer esta verdade.

1º. A noticia de um desaparecimento de dinheiro, sob a epigraphe de « Ouro e prata », narrada pelo « Escudo », em forma de conto alegre, como é usual na imprensa, resultou um desgosto dos meus peccados.

A noticia era a mais simples possivel e o noticiario não podia alegrar-se com a infelicidade alheia;

mas entendeu o roubado que, uma alegre satirica estava transparecendo da noticia.

Que fazer? Justificar que ali não havia nada que fura-se o bucho de pessoa alguma?

Afim de evitar interpretações, fóra de toda lei da hermeneutica, ficou assente, que nas narrações de factos não se tocaria mais em nome de gente.

2º. Um dos collaboradores do « Escudo » que, sob o pseudonymo de Gerundio, creou a secção o « Balão », que tão alto subia, le sorte que não se lembrava cá dos habitantes da bola terrestre, contentando-se em vagar pelo espaço da moral, combatendo o fiado, polvo que mata o commercio, disse: « quem compra fiado fica enfiado ».

Gerundio para que dissesse esta verdade mais clara que a luz do sol? Sabem o que succedeu? o nosso administrador viu-se em papos de aranha, quasi que vão-lhe ao pello.

Negociantes alás que não são touperas, interpretaram da seguinte maneira: o negociante que vende fiado é um ladrão!

Por Nossa Senhora, exclamou o nosso Censor ao entrar na redacção, já prohibi que se declinassem nome de gente em noticia, agora, igualmente, prohibo que se toque em profissão alguma.

3º. Estava condemnado « in limine » narrar-se factos em que tivesse de declinar se nomes; e nem de modo generico, podia-se fallar em as palavras sapateiros, aliatos, negociantes ou outra qualquer. Assim estava cortada pela raiz o estremecimento entre os leitores do « Escudo » ou os ouvidores. Parece que adoptado esta pauta ninguém julgaria offendido. Mas sabem o que aconteceu?

Vou contar:

Um companheiro cá de casa entendeu de combater certos peccadinhos sociaes por meio de apologos. Lembrou-se que as feridas sociaes curam-se mais facilmente por estes meios, do que por outros meios energicos, que podem provocar engulhos, e que a doutrina de J.C. fora ensinada ora por meio de apologo, ora por parabolos, que só differem em mui pouca cousa; que todas as verdades ensinadas por Esopo, são nos offerecidas por este meio tão doce e viavel.

Mas sabem o que succedeu logo com o primeiro apologo?

Um berrere dos meus peccados: o sapo sou eu; a cotia é alli o vizinho, o bicho morto é fulano e dahi por diante.

Uns choravam, outros riam-se, outros rogavam pragas dos céus a terra contra o « Escudo ». Houve até um dos bichos que prometeu metter fogo na redacção do Escudo.

Em conchuido, não seria bom que se organisasse aqui uma com-

missão composta de todos estes sábios interpretes, afim de irem decifrar os hieroglyphos que existem nos monumentos egypciacos, nos destroços encontrados de Herculano e Pompeia, nas escavações de Troia ou Palmira?

Psychée.

A PEDIDO

Advogado

O Bacharel Alexandre Porphirio de Almeida Sampaio, advogado nas comarcas de S. Antonio de Jesus, Nazaré, Amargosa, Areia, e nos termos de S. Felipe, Concelho do Almeida e Curralinho. Prepara gratuitamente habilitação para casamento civil.

Residência—S. Antonio de Jesus
Praça da Matriz n. 11.

A loja do combate commercial italiano brasileiro faz publico:

Pedro Antonio de Angelo proprietario da Loja do Ao Combate commercial á rua da Baixinha, nesta villa, para evasivar a crise occasional que tem invadido este pequeno commercio, resolveu vender barato, como nunca até aqui, tudo quanto é concernente ao conforto do lar, de procedencia dos acreditados centros commercial, nacional e estrangeiro por isto achá-se apto para satisfazer com escrupulosa seriedade e por preços insignificantes, á dinheiro a vista cujo pequeno lucro possa dar para compensar as despesas e deste modo não aggravar a excessiva e ingrata situação;—por tal forma de proceder, espera vender muito de hoje em diante, que é o ideal do commercio moderno.

Assim, acredita esta, bem conhecida Loja do Ao Combate merecer do respeitavel publico a sua distincção e preferencia pelos preços convidativos.

O proprietario da mesma loja incumbese de mandar buscar qual quer encomenda na capital, ou fora della, mediante uma commissão de dez por cento, seja qual for o artigo ou volume, ficando a seu cargo as respectivas despesas de trasporte.

O mesmo compra em sua loja e casa de residencia, objectos de ouro

e prata em bom estado, ouro-prata em obras velhas, ouro e prata em moeda, assim como os recebe a penhor mediante condição.

Por ultimo lembra mais uma vez a seus freguezes em atrazo de virem saldar seus debitos amigavelmente, se não desejam ver publicados seus nomes, sobrenomes, quantia devida, epocha do debito, por esta e outras impressas e por fim passarem pelo desgosto de serem citados.

Pois nada mais natural, os tempos estão ruins cada um precisa do que é seu...

EDITAES

O Doutor Cyrillo Nunes Leal, Preparador desta Villa de S. Felipe e seu Termo na forma legal.

Faço saber aos que o presente edital de praça por vinte dias, n. 11, e de praça e trez praças virem ou delle tenham conhecimento, que por este Juizo, todos que sejam os vinte dias de praça, tem de ser arrematados por quem mais der e maior lance offerecer nos dias onze, dezeseis e de dezoito de julho proximo vindouro do corrente anno, depois das audiencias, as duas horas da tarde, nesta Villa e casa do Conselho Municipal, os objectos e bens que foram separados para pagamento aos credores e despesas de inventario do casal de Manoel Correia Dias, cujos objectos e bens são os seguintes, constantes do auto de avaliação dos bens do referido casal: Um cavallo castanho, avaliado por cincoenta mil reis; uma besta russa avaliada por cento e sessenta mil reis; dezoito cabeças de gado vaccum, a sessenta mil reis cada uma e todas por um conto e vinte mil reis; quinze cabeças de gado ovelhum, a quatro mil reis cada uma e todas por sessenta mil reis; dez cabeças de ado suino, a oito mil reis cada uma e todas por oitenta mil reis; cinco cabeças de gado caprino a seis mil reis cada uma e todas por trinta mil reis; oito cabeças de perús a trez mil cada uma e todas por vinte e quatro mil reis; os accessorios do fabrico de farinha já estragados, avaliados por sessenta milreis; as benfeitorias de cafeeiros nos terrenos da Fazenda Umbuzeiro, avaliadas por um conto e duzentos mil reis; uma letra de Antonio Pedro de Araújo, por um conto e desenove mil teze dos e trinta e quatro reis; seiscentas telhas por trinta mil reis; trez pares de jacas avaliados por nove mil reis, importando todos os bens acima descriptos na quantia de trez contos oitocentos e quarenta e dois mil trezentos e trinta e quatro reis, os quaes serão arrematados por quem mais der e maior lance offerecer nos dias, hora e lugar acima indicados E. para que chegue ao conhecimento

to de todos, mando passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e do qual se extrahirá duas copias, uma para ser junta aos autos e outra para ser publicada pela imprensa. Dado e passado nesta Villa de S. Felipe aos vinte um dias do mez de Junho de mil novecentos e dois. Eu, Theophilo da Costa Pinheiro, escrivão que o escrevi, O Preparador Cyrillo Nunes Leal. Estava pago o imposto do emolumento pela assinatura do original, conforme o conhecimento que adiante junto. Esta conforme ao original a que me reporto. São Felipe era supra.

O Escrivão Theophilo da Costa Pinheiro.

De ordem do sr. Intendente Municipal faço saber a todos os devedores do municipio. do 1º districto do imposto de industria e profissão, dos exercicios de 1901 e 1902, que fica-lhes marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da data do presente, para virem saldar os seus debitos com a fazenda municipal, sob pena de serem compellidos por meio executivo.

Eis a relação a que se refere o edital supra, incluídas já as multas de 15 por cento sobre o anno de 1901, e 10 por cento sobre o corrente anno:

Isauro José de Barros	67\$500
Hermillo Antonio Moura	101\$250
Guilhermino José Silveira	33\$750
Vicente Xavier de Almeida	84\$750
Guilhermino Roiz. Silva	67\$500
Luiz José da Silva	33\$750
Emigdio F. da Cruz	33\$750
Gustavo José Fernandes	33\$750
Domingos de S. Lima	33\$750
Aurelio Galvão d'Audrade	33\$750
Francisco Victor Tapera	33\$750
Virgilio Pereira Caldas	33\$750
Victor Antonio d'Araújo	33\$750
Severiano Bispo de Souza	33\$750
Tercio José da Silva	33\$750
Rodrigo M. de S. Miguel	33\$750
Guilherme José dos Reis	67\$500
Marcellino do Amor Divino	33\$750
João Pedro Nunes	33\$750
Henrique Fausto Pimentel	101\$250
Idem de Padaria	45\$000
Antonio Rufino França	33\$750
Antonio José Guimarães	67\$500
Francisco L. Roiz Pereira	33\$750
Francellino Lobo	67\$500
Idem de padaria	22\$000
Lino José Fernandes	168\$750
José Antonio A. da Costa	168\$750
S. Felipe, 21 de junho de 1902.	
O Arrecadador do 1º districto:	
Joaquim Gracino de S. Santos.	

Cartões de visita mandados nesta Typographia.

CONDICÃO DE PUBLICAÇÃO

Condição de publicações

Seção livre e u...
no corpo do jornal, por linha 200

Da 2.^a vez em diante 20 %
de abatimento

Para os assignantes—por
linha, 100^{rs}.; da 2.^a vez em
diante 50 % de abatimento

Anuncios por linha 100^{rs}

Da 2.^a vez em diante
20 % de abatimento

Para os assignantes 50^{rs}

Da 2.^a vez em diante 50 %
de abatimento



Para prevenir a tuberculose e necessario o banimento das bebi-
das alcoolicas; para debellar-a porem só ha um remedio—é aquelle
que se achar affectado tomar, em doses regulares, vinho puro ad-
querido na adega do armazem «Santa Cruz» de Elpidio Barbosa dos
Santos, em Maragogipe.

Garantimos ser esta a opinião de medicos importantes, inclusive
aqueelles que fazem parte da «liga anti-tuberculose».

PEDRO BONI & FILHO

S. Francisco da Mombaça

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS E SECCOS

N'este estabelecimento encontra-se constantemente completo sortimento de molhados, ferra-
oens, drogas, e variadissimo sortimento de fazendas estrangeiras e nacionaes, miudezas
gbras—feitas, calcados para todos os sexos, chapões modernos para homens e meninos, cha-
pões de sol para homens e senhoras, e outros muitos objectos de phantasia e artigos.

VENDAS A DINHEIRO COM DESCONTO DE VINTE POR CEMTO.

Aberto-se Aprentiço — — — — — TYPGRAPHIA

GRANDE LOJA
DE
Manoel P. Alves

Este antigo e bem mon-
tado estabelecimento tem
constantemente um grande
e variado sortimento de
fazendas finas, miudezas,
perfumarias, objectos para
presentes, chapões de di-
versas qualidades para se-
nhoras, homens e cavallos,
machinas de costura, calça-
das, sellins, etc. etc.

Maragogipe

YP do Es.
Escudo Social

A Typographia do
Escudo Social acha-se
habilitada a fazer com
nitidez e presteza car-
tões de visita, cartas de
convite, facturas, re-
clamos para o que dis-
põe boa variedade de
tipos, vinhetas, clichés
passe partout, emblemas allego-
ricos. &

Leva vantagem á outra qual-
quer TYPGRAPHIA, na bara-
teza.